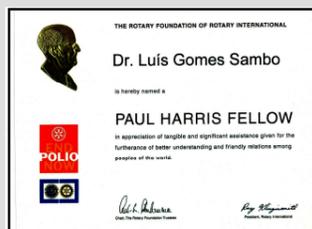


DR. LUIS SAMBO RECEBE PRÊMIO DO ROTARY INTERNATIONAL

A distinção Paul Harris Fellow, a mais alta distinção do Rotary, foi entregue na terça-feira, 31 de Agosto de 2010, ao Dr. Luis Gomes Sambo, pelo Sr. Jean Richard Bieleu, delegado do Rotary International, como observador da sexagésima sessão do Comité Regional Africano da OMS, na sua qualidade de membro da Comissão PolioPlus para a África.



Esta distinção constitui o reconhecimento do contributo excepcional do Director Regional em favor da parceria da luta contra a poliomielite em África.

RC60: GUIA E CONTACTOS IMPORTANTES

NÚMEROS DE CONTACTO DE MÉDICOS APROVADOS PELA ONU

- Dr. Roland Rizet, WHO Regional Staff physician, Tel.: 551 139 335 (*medical office on the premises of the conference centre*)
- Dr. Manuel Nguema Ntutumu, tel.: 222 278 701
- Dr. Pascual Ndjomo Mbo, tel.: 222 502 809
- Dr. Santiago Monte Nguba, tel. : 222 288 989

CONTACTOS DA OMS

- Dr. Gaye Abou Beckr, Representante da OMS, tel: 222 216 854
- Sr.ª Rebecca Gil, Técnica Administrativa, tel: 222 785 741
- Sr. Santime Kabeya, Técnico Administrativo, tel: 222 658 631
- Sr. Pierre Lessimi, Responsável Serviços Administrativos, tel: 222 653 304
- Sr.ª Eniko Toth, Responsável de Conferência e Protocolo, tel: 222 658 377
- Sr. C. Boakye, Responsável de Comunicação, tel: 551 139 546
- Sr. S. Ajibola, Responsável de Imprensa, tel: 222 658 696
- Sr. Abdoulaye Dombia, Responsável de Segurança, tel: 222 658 651
- Sr.ª Alexandra Lebas, Técnica de Viagens, tel: 551 139 312
- Sr.ª Marie-Paule Kaboré, Responsável de Exibição, tel: 222 658 608
- Dr. Rui Gama Vaz, Coordenador do Jornal, tel: 551 113 94 56

EVENTOS E SESSÕES ESPECIAIS

Quinta-feira, 2 de Setembro:

- Sessão especial da GAVI: "Actualização sobre o novo e revisto instrumento de desenvolvimento de políticas da GAVI".

Sexta-feira, 3 de Setembro:

- Painel de discussão : Acesso universal aos cuidados obstétricos e neonatais de emergência.

RESTAURANTES

- Candy (+240 333) 09 34 50
- Hotel Sofitel (+240 333) 09 00 61 / 222 62 30 90
- Hotel Tropicana (+240 222) 27 25 70 / 222 27 43 73
- Hotel Paraiso (+240 333) 09 88 04
- Da Luna (+240 222) 25 44 73

PROGRAMA PROVISÓRIO DE TRABALHO 4º DIA:

Quinta-feira, 2 de Setembro de 2010

09:00 - 09:30	Ponto 8	Informação
	Ponto 8.1	Relatórios das auditorias interna e externa da OMS: Relatório de progresso na Região Africana (Documento AFR/RC60/INF.DOC/1)
	Ponto 8.2	Relatório sobre o pessoal da OMS na Região Africana (Documento AFR/RC60/INF.DOC/2)
09:30 - 10:00	Ponto 9	Relatório do Grupo de Acção Regional para a Prevenção e controlo de produtos médicos de qualidade inferior/adulterados/com rótulos falsos na Região Africana (Documento AFR/RC60/16)
10:00-10:30	Pausa café	
10:30 - 11:30	Ponto 9 (cont.)	Relatório do Grupo de Acção Regional para a Prevenção e controlo de produtos médicos de qualidade inferior/adulterados/com rótulos falsos na Região Africana (Documento AFR/RC60/16)
11:30 - 12:30	Ponto 10	Orçamento-Programa da OMS para 2012-2013 (Documento AFR/RC60/17)
12:30 - 14:00	Almoço	
14:00 - 14:30	Ponto 10 (cont.)	Orçamento-Programa da OMS para 2012-2013 (Documento AFR/RC60/17)
14:30 - 16:00	Ponto 11	O futuro do financiamento da OMS (Documento AFR/RC60/18)
16:00 - 16:30	Pausa café	
16:30 - 17:30	Ponto 13	Correlação entre os trabalhos do Comité Regional, to Conselho Executivo e da Assembleia Geral (Documento AFR/RC60/19)
	Ponto 14	Datas e locais das 61.ª e 62.ª sessões do Comité Regional (Documento AFR/RC60/20)
5:30	Fim da sessão	

EXPOSIÇÃO DA RC60

Os mostruários da exibição, localizados no piso -2, junto ao local da pausa para chá, estarão abertos durante a duração da reunião

Estarão expostos os seguintes artigos: publicações, literatura médica diversa, pôsteres, etc., da Sede da OMS e dos níveis regional e dos países.

A Associação dos Praticantes de Medicina Tradicional da Guiné Equatorial vai realizar uma exposição sobre Medicina Tradicional durante o RC60.



60.ª SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL AFRICANO DA OMS



JORNAL

Publicado em Espanhol, Francês, Inglês e Português

Nº3

Disponível na internet: : <http://www.afro.who.int>

1 de Setembro de 2010

PROGRAMA PROVISÓRIO DE TRABALHO 3º DIA:

Quarta-feira, 1 de Setembro de 2010

09:00 - 10:45	Ponto 7.4	Cancro do colo do útero na Região Africana: actual situação e perspectivas (Documento AFR/RC60/6)
	Ponto 7.5	Reforço dos sistemas de saúde: Melhorar a prestação dos serviços de saúde a nível municipal e apropriação e participação comunitária (Documento AFR/RC60/7)
10:45 - 11:15	Pausa café	
11:15 - 12:45	Ponto 7.6	Drepanocitose: Estratégia para a Região Africana (Documento AFR/RC60/8)
	Ponto 7.7	Tuberculose multiresistente e ultraresistente na Região Africana: Análise na Região Africana, desafios e perspectivas (Documento AFR/RC60/10)
12:45 - 14:00	Almoço	
14:00 - 15:00	Ponto 7.9	Crise financeira mundial: Implicações para o sector da saúde na Região Africana (Documento AFR/RC60/12)
15:00 - 15:45	Ponto 7.10	Epidemias recorrentes na Região Africana: Análise da situação, preparação e resposta (Documento AFR/RC60/9)
15:45-16:15	Pausa café	
16:15 - 17:15	Ponto 7.11	Preparação e resposta a situações de emergência na Região Africana: Situação actual e perspectivas (Documento AFR/RC60/11)
17:15 - 19:00	Ponto 7.12	Fundo Africano para as Emergências de Saúde Pública (Documento AFR/RC60/13)
19:00	Fim da sessão	

DR. LUIS SAMBO HOMENAGEADO PELO ROTARY INTERNATIONAL



(Da esquerda para a direita: Dr Sambo, Sr. Bieleu, Prof. Illoki, Dr Rizet)

SUMÁRIO

	Pág.
Destaques do relatório do Director Regional	2
Excertos da intervenção da convidada especial	2
Excertos da entrevista com o Ministro da Saúde da Etiópia	3
Programa Provisório do 4º Dia e anúncios	4
Dr Luis Sambo recebe prémio do Rotary International	4

DESTAQUES DO RELATÓRIO DO DIRECTOR REGIONAL

O Director Regional, Dr. Luis Gomes Sambo, apresentou ao Comité Regional o relatório das actividades da OMS na Região Africana durante o biénio 2008-09, o primeiro da implementação do Plano Estratégico de Médio Prazo da OMS, que define as orientações estratégicas da Organização para 2008-2013.

O Director Regional informou o Comité de que a OMS actuou esforçadamente junto dos governos dos Estados-Membros da Região Africana, para que reforçassem a sua atenção aos problemas da saúde e o seu empenho em financiar este sector. A OMS reforçou a liderança no sector da saúde a nível de país e melhorou a sua governação, consolidando a política de descentralização e graças ao empenhamento e ao alargamento de parcerias estratégicas na área da saúde, em harmonia com os princípios da Declaração de Paris.

O Dr. Sambo referiu que, durante o biénio, o estado da saúde das populações da Região continuou a ser preocupante. Muitos países não progrediram suficientemente na consecução dos ODM relacionados com a saúde. A Região continuou a suportar um elevado fardo de doenças transmissíveis e não transmissíveis. Alguns Estados-Membros sofreram surtos de doenças. A capacidade da OMS para apoiar os Estados-Membros e responder às emergências foi reforçada, com significativas melhoras na oportunidade e qualidade da resposta. A implementação das estratégias de controlo do sarampo na Região Africana resultou na redução em 92% dos óbitos estimados por sarampo, até ao final de 2008. No entanto, alguns países tiveram dificuldade em manter o desempenho dos serviços de vacinação.

O HIV/SIDA, a tuberculose e o paludismo mantiveram-se, durante o biénio, como grandes problemas de saúde pública. Foram criados instrumentos normativos para ajudar os países a intensificar as intervenções de controlo do VIH/SIDA e do paludismo e a aplicar a estratégia Travar a Tuberculose. Melhorou o acesso à prevenção, tratamento e cuidados do VIH/SIDA e cinco países, pelo menos, alcançaram a meta do Acesso Universal na prevenção da transmissão vertical. A cobertura dos serviços de prevenção da transmissão vertical aumentou para 45%. Os países foram apoiados no acesso aos medicamentos contra a TB, através do Centro Mundial de Aprovisionamento de Medicamentos.

As doenças não transmissíveis (DNT) continuaram a ser um problema crescente de saúde pública. O Apelo de Nairobi à Acção, de 2009, para colmatar as falhas na implementação da promoção da saúde e o Apelo das Maurícias à Acção para o controlo da diabetes, doenças cardiovasculares e outras DNT, criaram oportunidades para combater o fardo crescente das doenças não transmissíveis na Região.

DESTAQUES DO RELATÓRIO DO DIRECTOR REGIONAL (cont)



O Director Regional informou que a Região Africana mantém a mais elevada mortalidade materna, neonatal e em menores de 5 anos, estimada em 900 mortes por 100000 nados-vivos, 45 mortes por 1000 nados-vivos e 145 mortes por 1000 nados-vivos, respectivamente. O lançamento, pela Comissão da União Africana, da Campanha para a Redução Acelerada da Mortalidade Materna (CARMMA) e a adopção pelo Comité Regional da Resolução sobre a Saúde das Mulheres na Região Africana da OMS foram algumas das medidas para enfrentar a preocupante situação da saúde maternal.

O Dr. Sambo informou que a fragilidade dos sistemas nacionais de saúde da Região continuou a ser preocupante durante o biênio. Os Estados-Membros enfrentaram problemas relacionados com recursos humanos e financeiros inadequados e com acesso limitado a produtos e tecnologias médicas essenciais de qualidade, incluindo medicamentos essenciais, serviços de laboratórios clínicos e de imagiologia. A escassez de recursos humanos (RHS) continuou a ser muito aguda na Região, com a maioria dos países sofrendo crises de RHS.

A Primeira Conferência Inter-ministerial sobre Saúde e Ambiente adoptou a Declaração de Libreville sobre Saúde e Ambiente na África, comprometendo os governos na implementação de 11 medidas com prioridade, entre as quais a criação de uma aliança estratégica para a saúde e ambiente, para enfrentar os desafios da saúde e do ambiente na África.

Foram celebradas parcerias com organismos bilaterais e multilaterais que reforçaram a liderança da OMS na área da saúde a nível de país, tendo em conta a Eficácia da Ajuda no contexto da Declaração de Paris. Trata-se agora de apoiar o lançamento e implementação do UNDAF.

Entre os principais ensinamentos colhidos, o Dr. Sambo destacou os seguintes: o progresso no cumprimento dos compromissos globais e regionais exige medidas aceleradas e intensificadas por parte dos Estados-Membros; a apropriação pelos países, boa governação e colaboração multisectorial são essenciais a um planeamento eficaz e à implementação de intervenções e serviços; recursos financeiros, trabalho de equipa e prestadores de cuidados de saúde com boa formação e motivados facilitam a implementação; o panorama mundial em mutação exige que a OMS privilegie nas suas funções nucleares e celebre parcerias estratégicas; a permanente dependência da OMS face às contribuições voluntárias dos doadores deve ser resolvida, identificando fontes de financiamento duradouras e previsíveis; e a presença de profissionais técnicos competentes na OMS é essencial para esta manter a sua liderança.

Entre as áreas prioritárias que exigirão medidas urgentes da OMS, o Director Regional destacou a necessidade de dispensar directrizes normativas e políticas e de reforçar as parcerias e a harmonização; apoiar o reforço dos sistemas de saúde a partir da abordagem dos cuidados de saúde primários; dar prioridade à saúde materno-infantil; acelerar a luta contra o VIH/SIDA, paludismo e tuberculose; intensificar a prevenção e controlo das doenças transmissíveis e não transmissíveis; e acelerar a resposta aos determinantes da saúde.

EXCERTOS DA INTERVENÇÃO DA CONVIDADA ESPECIAL



*Dr.ª Meskerem Grunitzky-Bekele,
Directora da ONUSIDA, Equipa Inter-países WACARO*

É para mim uma grande honra representar o Director Executivo da ONUSIDA, Sr. Michel Sidibé, nesta sexagésima sessão do Comité Regional Africano da OMS. Ele pediu-me que vos transmitisse os seus mais sinceros e calorosos cumprimentos e parabéns ao Governo da Guiné Equatorial pela organização deste grande encontro.

A África tem feito progressos visíveis no domínio do reforço dos sistemas e serviços de saúde. No entanto, o efeito conjugado da pobreza e da limitação dos investimentos na saúde gerou um pesado fardo de doenças, nomeadamente o VIH/Sida, paludismo e tuberculose, a elevada mortalidade materna e infantil, assim como outras doenças não transmissíveis. É por isso que nos últimos anos se lançaram várias iniciativas para o RSS. Por outro lado, a actual crise financeira e económica recomenda-nos que coordenemos melhor os nossos esforços, fazendo uma utilização racional dos recursos disponíveis, e que evitemos a fragmentação e as duplicações.

Foi neste contexto, que na sequência do fórum de alto nível e do encontro de Tunis, em Junho de 2006, foi criado um mecanismo regional conhecido pelo nome de Harmonização para a Saúde em África (HHA), conjuntamente pelo Banco Africano de Desenvolvimento, ONUSIDA, FNUAP, UNICEF, OMS e Banco Mundial. Esse mecanismo visa facilitar e apoiar: (i) a planificação nacional baseada em dados factuais e a orçamentação para melhores resultados em matéria de saúde (ii) o alinhamento com os processos e prioridades dos países e a harmonização, (iii) a eliminação dos obstáculos ao reforço do sistema de saúde.

A iniciativa HHA está em sintonia com a Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda e com a Agenda para a Acção de Acra.

É importante notar, dado o êxito da coordenação dos recursos técnicos e do apoio aos países e às entidades regionais entre os parceiros da iniciativa HHA, que muitos outros parceiros exprimiram a sua vontade de fazer parte desta iniciativa, tais como o Fundo Mundial, a Aliança Mundial dos Profissionais de Saúde, a USAID e outros (Tunis, 2009).

A eficácia e a sustentabilidade da resposta ao VIH/Sida depende grandemente dos êxitos obtidos com os esforços de melhoria do sistema de saúde e do desenvolvimento em geral. Do mesmo modo, o investimento no VIH é uma porta de entrada para o reforço do sistema de saúde, a obtenção do acesso universal e a consecução dos ODM.

A iniciativa HHA constitui um mecanismo único e inovador, para um apoio eficaz e coordenado aos países, que merece ser reforçado e sustentado. A liderança e a apropriação pelos países e o compromisso sustentado dos parceiros em respeitar este mecanismo constituem uma garantia da sua realização.

Antes de terminar, permitam-me que felicite o Escritório Regional Africano da OMS, que assegura a coordenação desta parceria através do seu Director Regional, Dr. Luís Gomes Sambo, pelo seu envolvimento pessoal, a equipa do Secretariado pela eficácia do seu trabalho e todos os membros da HHA pelo seu envolvimento e determinação em fazer deste mecanismo uma alavanca para as suas acções conjuntas em África.

ENTREVISTA COM O MINISTRO DA SAÚDE DA ETIÓPIA

De que forma pode a participação comunitária ajudar ao desenvolvimento do sistema de saúde no seu país?

Em primeiro lugar, temos de determinar qual é a realidade no terreno, quais são os problemas no nosso país, sobretudo nas zonas rurais e nos bairros de lata. A maioria das doenças, 60% a 80%, dizem respeito a doenças transmissíveis que podem facilmente ser evitadas ou mesmo tratadas. Mas a falta de sensibilização é o maior desafio e a alteração dos comportamentos constitui a principal preocupação.

Institucionalizámos um programa de serviço de saúde comunitário, provido de profissionais de saúde que receberam formação durante um ano após a conclusão do ensino secundário. Elas recebem informação sobre promoção da saúde, para que sejam dada atenção nestes serviços às famílias em geral e às mães e crianças em particular. Deste ponto de partida, as comunidades e os agregados familiares usam as sessões de conversação comunitária como uma plataforma para identificar problemas e apresentar soluções. Por vezes, são até mesmo envolvidas na construção de postos de saúde, onde trabalhadores de periferia prestam serviços. É impossível realizar qualquer programa de saúde sem a participação comunitária. Veja o exemplo da vacinação. Pode-se fornecer os materiais, mas se não se esclarecer a comunidade e se a população não estiver convencida de que a vacinação é útil, como é que vão trazer as crianças ao posto de saúde para serem vacinadas? Como tal, a participação comunitária é fulcral para melhorar o estado de saúde da população e reforçar os serviços de saúde.

Quais são os desafios que impedem o acesso universal aos cuidados de saúde em África?

Falando de cuidados de saúde primários, o acesso às comunidades pode ser dificultado devido às grandes distâncias a que as unidades de saúde se encontram, o que é agravado por situações em que as mesmas não estão adequadamente providas de pessoal ou equipamento. No entanto, estas unidades precisam do empenho e do apoio do governo e dos parceiros do desenvolvimento. É igualmente necessário que a comunidade de doadores dê apoio em termos de construção de infra-estruturas. Se não existirem infra-estruturas adequadas, não é possível ter estes programas e serviços operacionais. A comunidade de doadores precisa de apoiar os países africanos no financiamento da construção de unidades de saúde, especialmente ao nível dos cuidados de saúde primários, de modo a que as comunidades possam ter um melhor acesso aos serviços de saúde. E, claro, o financiamento é um dos desafios mais importantes.



*Dr. Kebede WOKRU,
Ministro de Estado da Saúde da Etiópia*

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS DA OMS

Todos os anos, durante uma cerimónia especial, o Escritório Regional Africano da OMS reconhece o contributo excepcional prestado pelos membros do pessoal e equipas de trabalho da Organização na Região ao longo do ano transacto.

Este ano, foram atribuídos aos membros do pessoal e equipas da Região Africana da OMS nove prémios, nomeadamente cinco Prémios de Excelência para o Pessoal, dois Prémios de Excelência para Gestores e dois Prémios de Excelência para Equipas.

A 30 de Agosto de 2010, quatro dos homenageados estiveram presentes no Palácio do Parlamento CEMAC para receberem os seus prémios das mãos da Directora-Geral da Organização Mundial de Saúde, Dr.ª Margaret Chan. Os restantes cinco prémios serão entregues aos homenageados, em devido tempo, em ocasião oportuna.

Os homenageados foram:

- **Sr.ª Samen Rose Koko**,
Assistente do Representante da OMS na Representação da OMS em Bangui, República Centro-Africana,
Prémio de Excelência para Pessoal
- **Sr. Pascal Mouhouelo**,
Bibliotecário, Biblioteca da Escritório Regional Africano da OMS, Brazzaville, República do Congo,
Prémio de Excelência para Pessoal
- **Dr. Sidi Allel Louazani**,
Consultor Regional para a Vigilância dos Factores de Risco, Escritório Regional Africano da OMS, Brazzaville, República do Congo,
Prémio de Excelência para Gestores
- **Dr. Oladapo Walker**,
Coordenador da Equipa de Apoio Interpaíses em Harare, Zimbabwe, ,
Prémio de Excelência para Equipas, em nome do Centro de Comando e de Controlo da Cólera, Representação da OMS em Harare.



Da esquerda para a direita: Dr. Luís Sambo, Dr. Louazani, Mr. F. P. Obama Asue, Dr. Chan, Mrs. Koko, Dr. Walker, Sr. Mouhouelo